

SP conta 6 mortes e 2 milhões sem luz um dia após temporal



Árvore derrubada pela chuva de sexta (3) ocupa trecho da av. Corifeu de Azevedo Marques, no Butantã, no sábado (4)

Seis pessoas morrem e 3,7 mi ficam sem energia durante temporal em SP

Capital paulista concentra maioria dos afetados; Enel diz que energia será restabelecida até terça

SÃO PAULO A tempestade que atingiu o estado de São Paulo na tarde de sexta-feira (3) deixou seis mortos e 3,7 milhões de clientes sem luz. Por volta das 18h30 do sábado (4), após 24 horas sem energia, o fornecimento havia sido normalizado para 12 milhões (46%) de consumidores, com 1 milhão ainda no escuro.



Telhos arrancados pelo temporal no Campo Limpo, na zona sul de SP

Os dados sobre a falta de energia constam de relatório divulgado pela Anel (Agência Nacional de Energia Elétrica). A Enel é a concessionária com o maior número de consumidores afetados. Segundo a agência, a empresa teve 1,2 milhão de clientes sem luz, dos quais 200 mil tiveram o serviço restabelecido. Os números divulgados pela empresa, contudo, divergem dos letrados da entidade reguladora.

De acordo com a Enel, 2,1 milhões de clientes ficaram no escuro, com energia restabelecida para 550 mil. Nem a Anel, nem a Enel souberam explicar a diferença nos dados. O governo de São Paulo, na noite deste sábado, ainda divulga um terceiro balanço levando em conta todas as concessionárias que operam no estado. De acordo com a gestão Tarso de Freitas (Republicanos), 3,3 milhões ficaram sem luz, e o fornecimento de energia

havia sido restabelecido para 1,2 milhão. A previsão da Enel é que a situação seja completamente normalizada apenas na terça-feira (7). A prioridade, diz a empresa, é restabelecer o fornecimento de energia em hospitais e outros serviços essenciais. A concessionária, contudo, ainda não dispõe de um diagnóstico completo dos estragos em sua rede de distribuição na região da capital, que terá que ser reconstruída em

Por volta das 18h30 de sexta, em meio ao temporal, o veículo acabou atingido em cheio por uma árvore quando passava pela avenida Eduardo Sabino de Oliveira, no Jardim Helena, na zona leste. As vítimas, um homem de 45 anos e uma mulher de 30, morreram no local. Uma testemunha disse acreditar que os dois possivelmente atingidos por cabos de eletricidade que se romperam — havia no local diversos fios rompidos. Como a Folha mostrou, ações para enterramento de fios em São Paulo não avançam. A fiação subterrânea foi aplicada em poucas áreas, como a avenida Paulista, e mais recentemente no entorno do Museu do Ipiranga.

De acordo com a Enel, apenas 6% dos 41 mil quilômetros de rede elétrica em sua área de concessão são enterrados. O custo elevado é o principal obstáculo para que os projetos avancem — a rede enterrada é 11 vezes mais cara que a aérea, de acordo com a distribuidora. Reconhecido como indesejável por autoridades e urbanistas, o caso agree de fios, sobretudo em áreas mais adensadas, traz instabilidade a serviços públicos e risco à segurança.

Clientes da Enel se queixaram de que não conseguiram contato com a companhia. De acordo com a empresa, quando houver previsão de rede elétrica, os consumidores serão informados por telefone e pelos canais digitais. Aquellos que sofreram prejuízos materiais podem abrir pedidos de indenização por meio do aplicativo da empresa.

A concessionária disse que está mobilizando equipes do Rio de Janeiro para atuar no restabelecimento do serviço em São Paulo, onde duas linhas de alta tensão ainda precisavam ser recuperadas. A ideia é ampliar de 600 para 1.600 o número de agentes em campo.

Durante o temporal, a capital registrou cerca de 1.400 ocorrências de quedas de árvores, de acordo com a prefeitura. "Para a gente ter uma ideia do que aconteceu, só no parque Tibapuera caíram 118 árvores. Foi um evento extraordinário e estamos aqui trabalhando muito para restabelecermos o quanto antes", disse o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB).

Na tarde de sábado ainda havia 125 postes de Huminao pública sem energia e 407 semifios apagados na cidade de Segredo Nunes, a administração municipal aumentou de 270 para 1.470 o número de profissionais atuando na poda de árvores na cidade. As equipes de limpeza também foram ampliadas emergencialmente, passando de 200 para 1.000 profissionais neste sábado.

Outro serviço afetado pela tempestade foi o fornecimento de água. Houve interrupções no abastecimento em diversos pontos da capital e de outros municípios da região metropolitana.

A Sabesp, responsável pela operação, pediu que a população reduza o consumo de água até que tudo seja normalizado. A companhia disse que caminhões pipa serão usados em locais críticos.

Além da Enel, o estado de São Paulo possui outras fornecedoras de energia que foram afetadas pelo temporal. Entre elas estão a CPFL, Eletro, EDP SP e ESS.

A reportagem entrou em contato com todas, mas a maioria não especificou o número de clientes que foram atingidos e nem quantos ainda estão sem energia.

Segundo a CPFL, 1,05 milhão de clientes ficaram sem luz. No caso da Eletro, a Anel afirma que 200 mil ficaram sem energia, e a concessionária diz que 96% dos consumidores afetados tiveram o serviço restabelecido.

A EDP disse que registrou 3,258 ocorrências nas 28 cidades em que está presente no estado. De acordo com a Anel, 52 mil clientes da concessionária ficaram sem energia. Já a ESS disse que 2% dos clientes tiveram energia restabelecida.

Tullio Kruse, Leonardo Zorzi, Clayton Castellani, Isabella Menon e Rogério Pagan

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Cotidiano Caderno: B Pagina: 1